

O ESTÁGIO NA BIBLIOTECONOMIA: COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL REQUERIDOS PELO MERCADO¹

Jarcelma Clícia Alves da Silva

Alzira Karla Araújo da Silva

Resumo: Analisa as competências, habilidades e perfil requeridos do Profissional da Informação (PI) – bibliotecário – para atuar na empresa Alpargatas. Pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, tendo a entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados e como sujeitos os gestores dos Recursos Humanos da empresa. Identifica a visão da empresa quanto ao perfil do PI, que deve ter entre outras competências e habilidades: conhecimento da área, comprometimento pelo trabalho, ética, organização, criatividade, atitude e bom relacionamento interpessoal. Conclui que a formação e atuação do PI, na pessoa dos estagiários de biblioteconomia na Alpargatas, têm atendido os requisitos exigidos pela empresa. Sugere uma campanha de marketing nas organizações lucrativas, com palestras e entrega de folders explicativos sobre a profissão, aproximando e solidificando o elo entre universidade, estagiários, bibliotecários e empresas.

Palavras-chave: Biblioteconomia – Estágio. Biblioteconomia – Mercado. Competências do bibliotecário. Habilidades do bibliotecário. Perfil do bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

O contexto mundial, atualmente caracterizado por profundas mudanças e inovações impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Assim, refletimos sobre a visão das organizações em relação ao profissional da informação (PI) – bibliotecário, indagando: quais as competências, habilidades e perfil requeridos pelas organizações lucrativas? Os estudantes de Biblioteconomia que têm a possibilidade de estagiar nessas organizações estão desenvolvendo competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional?

Optamos por um estudo na Alpargatas, empresa de artigos esportivos, calçados e têxteis industriais, especialmente a Fábrica

localizada no município de Santa Rita/PB, por contar com estagiários de Biblioteconomia no arquivo do setor de Recursos Humanos (RH).

Os objetivos específicos são: identificar a visão da Alpargatas em relação ao profissional da informação, por meio da atuação de estagiários de Biblioteconomia; traçar o perfil (competências e habilidades) do profissional da informação desejado para atuar na Alpargatas; identificar as atividades, os papéis e as áreas de atuação do estagiário na Alpargatas; propiciar ao estudante e ao profissional bibliotecário conhecer a visão do empregador.

Esperamos contribuir para que estagiários e bibliotecários compreendam o seu papel e a expectativa desejada de seu perfil numa empresa que visa o lucro como a Alpargatas.

2 O ESTÁGIO COMO MOMENTO DE FORMAÇÃO DO FUTURO BIBLIOTECÁRIO

Os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação vêm implementando ações que reformulem seus currículos, com ênfase numa formação que desenvolva a capacidade de respostas às mudanças, definindo um perfil que se deseja e com ações que divulguem o profissional para o mercado empregador. Assim, manter competências e habilidades profissionais, após sua saída da escola, é papel do próprio profissional (VALENTIM, 2002).

É durante a graduação que se deve aliar a teoria e a prática, relacionando-as para melhor preparação do profissional de acordo com o mercado de trabalho e o seu papel na sociedade. Portanto, o estágio apresenta-se como uma importante ferramenta, regulamentada por lei.

Os objetivos do estágio curricular são: envolver os alunos em situações e problemas reais; permitir a confrontação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e a prática adotada na unidade onde se realiza o estágio; propiciar condições para o aprimoramento e desenvolvimento da consciência social e de atitudes profissionais (GOMES; ALBUQUERQUE, 2005). Através dele o aluno desenvolve “[...] o seu papel profissional, a sua responsabilidade, compromisso, espírito crítico, consciência,

criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação” (BURIOLLA, 1999, p.17).

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano (BRASIL, 1994).

O estágio oportuniza o aluno a experimentar situações que iria vivenciar apenas como profissional, dando a chance de aprimorar seus conhecimentos.

Os estágios dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação atendem a duas modalidades, obrigatório, realizado na disciplina Estágio Supervisionado, sob a supervisão de um bibliotecário, e o não obrigatório, atividade complementar realizado por livre escolha (MATA, 1999).

Os estágios são oferecidos aos estudantes que normalmente encontram-se no meio do curso, tendo como prerrogativa o fato de já terem cursado disciplinas obrigatórias profissionalizantes e que possuam alguma experiência acadêmica. Dessa forma, o aprendizado é maior e o acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o estágio é mais satisfatório.

O estágio antecede a experiência após obter o diploma do curso. Contudo, é importante a educação continuada como forma de desenvolvimento profissional.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tem-se evidenciado que os profissionais da informação – bibliotecários - devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências, habilidades, perfil e

crescimento profissional, a fim de agregar valor aos serviços de informação a eles designados (FERREIRA, 2003).

Valentim (2004) apresenta quatro categorias genéricas de competências para os profissionais da informação, bem como as habilidades, atitudes e conhecimentos inerentes a cada uma das competências: de Comunicação e Expressão; Técnico-Científicas; Gerenciais e; Sociais e Políticas. Barbalho (2002) associa essas competências com o saber e o modo de fazer, uma vez que todas demandam por conhecimentos sobre o fazer de modo que viabiliza o saber porque fazer.

Tarapanoff (2000 *apud* DAMASIO; LONGO, 2002) destaca, dentre outras, as seguintes habilidades para o PI: gerenciar estoque de informação para uso futuro - Gestão da informação; identificar e potencializar os recursos informacionais; utilizar e implementar redes, consórcios, parcerias, terceirização da informação organizacional.

Para Marchiori (1996 *apud* LOUREIRO; JANNUZZI, 2005) o bibliotecário deve complementar as habilidades que tradicionalmente possui com o real conhecimento da informação; o domínio de habilidades de venda e afiliativas. Pegoraro (2001) complementa que o domínio de outro idioma, o domínio metodológico para a análise de informações e responsabilidade social também são fundamentais. Tarapanoff (1999), numa visão mais humanista enfoca habilidades como ser inovador, criativo, líder, comunicador e negociador.

Essas competências e habilidades formam o perfil do PI, que, no entendimento de Mueller (1989, p.63) é o “conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão”. Os conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de gestão da informação e do conhecimento são a base, mas o mercado está ansioso por encontrar profissionais com: capacidade de gerenciamento combinada com conhecimento técnico, *expertise* na área de atuação combinado com uma visão ampla de negócio, competência abrangente na especialidade aliada a uma cultura geral ampla, além naturalmente de confiabilidade,

criatividade, ética e honestidade de propósitos (TEIXEIRA FILHO, 1999).

Parece-nos que nenhum profissional bibliotecário conseguiria reunir tantas competências e habilidades, dessa forma, Valentim (2004) ressalta a necessidade de formação de equipes multidisciplinares, de modo que devem ser suficientes para a obtenção de um bom desempenho.

4 ORGANIZAÇÃO LUCRATIVA, ARQUIVO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário é o profissional essencial para a gerência da informação, principalmente a especializada, utilizada e consumida no ambiente empresarial e que, por sua vez, está inserido dentro das organizações lucrativas (DAMÁSIO; LONGO, 2002). Isto porque pode entendê-la e conhecer o seu fluxo de conhecimento.

A importância do PI na organização empresarial reflete-se, principalmente, ao se proceder a organização da informação, momento em que se esclarece a organização biblioteconômica como a administração da informação (SCHWARZWALDER, 1999 *apud* DAMÁSIO; LONGO, 2002).

Tratando-se de Arquivos, administrar ou gerenciar documentos arquivísticos garante às empresas públicas ou privadas obter maior controle sob as informações que produzem e/ou recebem, racionalizar os espaços de guarda de documentos, desenvolver com mais eficiência e rapidez suas atividades, atender adequadamente clientes e cidadãos. A organização do trabalho de gestão de documentos, conta muito nos resultados obtidos (RONCAGLIO; SZVARÇA; BOJANOSKI, 2004).

A gestão de documentos aplicada nas empresas é uma atividade estratégica na constituição do acervo arquivístico, pois define o ciclo vital dos documentos, estabelecendo aqueles que após o uso administrativo pelos setores das empresas podem ser eliminados, os que serão transferidos ao arquivo, a temporalidade de guarda e sua destinação final - eliminação ou guarda permanente.

O bibliotecário é o profissional apto para a gestão de documentos nas empresas, pois cabe a ele planejar a organização do arquivo, considerando as qualidades inerentes aos documentos, a importância da organicidade e do seu ciclo de vida.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória a partir de revisão bibliográfica e descritiva por descrever características de certa comunidade. Quanto ao método, é do tipo qualitativo, aplicado para obtermos opiniões, pontos de vista e falas com ênfase subjetiva.

O campo da pesquisa é a Alpargatas, maior empresa de artigos esportivos do Brasil, especialmente a Fábrica 26, localizada na cidade de Santa Rita/PB, cujo foco foi o departamento de RH e nele o Arquivo, onde está lotado o estagiário de Biblioteconomia.

Os sujeitos pesquisados foram os responsáveis pelo processo de seleção e recrutamento da mão-de-obra da empresa - gerente (G1) e supervisora (S1) do RH.

O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista estruturada, dividida em duas partes, com perguntas relacionadas ao estagiário de Biblioteconomia e ao profissional bibliotecário. Após a coleta de dados transcrevemos e analisamos as entrevistas, buscando compreender e interpretar os resultados obtidos.

6 RESULTADOS E ANÁLISES

Apresentamos os dados coletados na entrevista, considerando: Parte I – Dados de conteúdo, referentes ao estagiário de Biblioteconomia e; Parte II - Dados de conteúdo, referentes ao profissional bibliotecário.

6.1 O estagiário de biblioteconomia

Indagados sobre as **expectativas** em relação à atuação do estagiário de Biblioteconomia, identificamos que o foco é na guarda

de documentos. Isto ocorre, talvez, pelo fato de seu campo de atuação na empresa ser apenas o arquivo.

Para a empresa, o estágio constitui importante instrumento na interação teoria e prática, corroborando com a visão de Gomes e Albuquerque (2005) para os quais o estágio proporciona o envolvimento dos alunos em situações e problemas reais e ratificando que este oportuniza o desenvolvimento de atitudes e habilidades esperadas em sua formação (BURIOLLA, 1999).

G1: [...] organizar a parte de documentação [...]. **S1:** [...] o estagiário [...] aprende fazendo, tendo a dificuldade, vencendo-a, perguntando.

A Alpargatas espera que o estágio constitua uma atividade que traga benefícios tanto para o estagiário, que vai encontrar uma vasta possibilidade de aliar a teoria vista no Curso à prática do estágio; quanto para a empresa, que espera que ele direcione esse conhecimento no atendimento das necessidades da mesma.

No que se refere ao **nível de satisfação** da atuação dos estagiários, percebemos que vem superando as expectativas, uma vez que há um comprometimento com o estágio e uma responsabilidade com a organização da documentação.

G1: [...] Supera porque atendem bem, percebemos o comprometimento, um carinho com esse aprendizado [...]. **S1:** [...] superou a minha expectativa, porque realmente conseguiu na prática realizar tudo aquilo que eu imaginava [...].

Indagados sobre as **áreas de atuação** para o estagiário de Biblioteconomia na Alpargatas, verificamos que o estagiário tem atuado apenas no RH. Porém, na visão dos gerentes, esse campo poderia se estender para outros setores, como a área administrativa.

G1: [...] o setor de administração é um setor que demanda muita documentação e esse estudante poderia atuar [...]. **S1:** [...] caberia um estagiário na área administrativa [...] onde tem um volume de documentos muito significativos [...].

Ferreira (2003) relata que a informação agrega valor quando permite à empresa perceber oportunidades e ameaças à sua operação, detectando tendências ou problemas. Considerando que em qualquer lugar que a informação é reunida, tratada e disseminada é uma unidade de informação, o PI pode atuar e o PI em formação também, para tanto, basta a supervisão de um profissional bibliotecário.

Quando indagamos sobre as **competências e/ou habilidades** que não tem sido preenchida na pessoa dos estagiários, os gestores afirmaram que as competências vêm sendo atendidas de forma satisfatória, confirmando a questão que trata da satisfação quanto à atuação dos estagiários. Relataram que apenas um estagiário apresentou dificuldade de relacionamento (G1) e caracterizaram esse fator como algo de natureza comportamental, nada que prejudicasse o trabalho (S2). Ferreira (2003) ao elencar o *ranking* das habilidades demandadas pelo mercado apresenta em segundo lugar a capacidade de trabalhar em grupo.

6.2 O profissional da informação

A **visão** da Alpargatas **em relação ao PI** retrata que há um campo amplo e promissor junto às empresas públicas e privadas para estagiários e profissionais bibliotecários, considerando o papel de organizador da informação.

G1: [...]. Organização da documentação e informação.

S1: Trata a informação.

A Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002), apresenta-nos a definição de PIs como aqueles responsáveis pela disponibilização da informação em qualquer suporte; gerenciamento de unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas e podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Evidenciamos que esses profissionais devam reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências e o crescimento profissional, a fim de agregar valor aos serviços de informação que a eles são designados (FERREIRA, 2003).

O **perfil do bibliotecário**, por sua vez, na opinião da Alpargatas, é: conhecimento da área; comprometimento e amor pelo trabalho; ser uma boa pessoa; ética; ser coerente; ter organização para tratar a informação; ser criativo e inovador.

G1: [...] bom conhecimento da área, que seja comprometido com o trabalho e que tenha um amor por esse trabalho [...] que tenha conhecimento, comprometimento [...]. **S1:** [...] ser uma boa pessoa [...] ter ética, se comprometer e ser coerente. [...] tem que ter um nível de organização muito grande [...] gostar muito do que faz, ter uma capacidade de se adaptar [...] ser inovador e criativo [...].

Devemos observar, conforme Teixeira Filho (1999), que os conhecimentos específicos são a base, mas é bom aliar algumas características fundamentais, quais sejam: capacidade de gerenciamento combinada com conhecimento técnico, *expertise* na área de atuação combinado com uma visão ampla de negócio, competência abrangente na especialidade aliada a uma cultura geral ampla, além naturalmente de confiabilidade, criatividade, ética e honestidade de propósitos.

Concernente as **competências e habilidades necessárias ao bibliotecário**, o relacionamento interpessoal e os atributos para satisfazer clientes são destacados como fundamentais. Além destes, a iniciativa e atitude, a organização, o conhecimento de seu trabalho, o compromisso e a noção de que é um prestador de serviços também foram ressaltados.

G1: [...] habilidade para correr atrás e se relacionar com as pessoas. [...] atitude de ser organizado [...]. Habilidades técnica [...] e humana, ter uma boa relação interpessoal. [...]. **S1:** “[...] a habilidade interpessoal é fundamental [...] nível de concentração bom, nível de organização bom, comprometimento com o que está fazendo [...] ter o senso de que é um prestador de serviço [...] deve satisfazer o cliente [...].

Considerando esse conjunto de competências e habilidades requeridas do PI, Valentim (2004) e Barbalho (2002) associam as competências sociais e políticas, de comunicação e expressão, gerenciais e técnicas.

Acerca das **necessidades** que seriam atendidas com a contratação de um PI, obtivemos respostas que retratam basicamente a organização da informação e de documentos.

G1: As necessidades da organização de documentos, de papelada. [...]. **S1:** [...] O ideal seria uma área de informação onde o bibliotecário cuidasse [...] de todas as informações da fábrica [...].

É visível a percepção do papel do bibliotecário na empresa e a necessidade de que seja contratado esse profissional. Afinal, ele tem a competência que envolve segundo Barbalho (2002), tanto um saber geral, quanto específico para o exercício das atividades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo globalizado da sociedade da informação e do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho, com isso, impõe novas condições para a permanência no mercado. Neste estudo provocamos reflexões sobre as implicações dessas mudanças no perfil do PI - bibliotecário, que tem que rever suas competências e habilidades para manter-se atualizado e atendendo ao perfil exigido para permanecer e conquistar novos mercados, dentre eles as organizações lucrativas.

Percebemos que apesar do estagiário de Biblioteconomia desempenhar na Alpargatas os papéis relacionados apenas a arquivo, à visão da empresa é a de que ele pode atuar em qualquer área de informação, organizando-a e tratando-a. Sua atuação perpassa também pela seara da disseminação da informação. E, por entendermos dessa forma, questionamos que medidas podem ser adotadas para apresentarmos melhor esse profissional, não só à Alpargatas, mas as demais empresas e organizações lucrativas.

Sugerimos uma campanha de *marketing* nessas organizações, com palestras e elaboração de *folders* explicativos sobre a profissão, aproximando e solidificando o elo entre universidade, estagiários, bibliotecários e empresas.

Ao traçarmos o perfil do PI desejado, entre as competências e habilidades, destacaram-se: competências de comunicação e expressão, técnicas científicas, gerenciais e sociais e políticas (VALENTIM, 2004); criatividade e inovação (TARAPANOFF, 1999), conhecimento da informação (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005) e capacidade de trabalhar em grupo (FERREIRA, 2003).

Sugerimos como pesquisa futura investigar, junto a estagiários de Biblioteconomia que atuaram em empresas que visam o lucro, a visão de sua atuação, contribuição e opinião sobre as competências, habilidades e perfil que acreditam que esse mercado deseja e quais os conhecimentos eles tinham para oferecer.

Acreditamos ter contribuído para que o profissional bibliotecário conheça a visão de um dos seus empregadores e esperamos ter respondido a pergunta que originou o desfecho da pesquisa: quais competências e habilidades necessárias para compor o perfil do PI requerido por uma empresa lucrativa.

NOTAS

1 Artigo originado de trabalho de conclusão de curso defendido em 2007 no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Gestão baseada nas competências**. 2002. Disponível em: <www.sibiufry.br/snbu/snbu2002/oralpdf/26.a.pdf>. Acessado em: 24 ago. 2007.

BRASIL. **Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994**. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 estendendo aos alunos de ensino especial o

direito de participação em atividades de estágio. Brasília, DF, 23 mar. 1994. Disponível em: <http://www.crasp.com.br/estagio/lei_do_estagio.html>. Acesso em 25 ago. 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** CBO - 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612-05>>. Acesso em: 02 ago. 2007.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado.** 2 ed. São Paulo: Cortês, 1999.

DAMASIO, Edilson; LONGO, Rose Mary Juliano. **O profissional da informação na indústria: habilidades e competências.** 2002. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00004028/01/41.a.pdf>>. Acesso em 02 ago. 2007.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

GOMES, Karina Régis; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da região nordeste. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/582/420>>. Acesso em: 25 ago. 2007.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005.

MATA, Maria Margarete Sell da. Marcos da extensão nos 25 anos da educação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 7, abril. 1999. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14700704&iCveNum=210>>. Acesso em 25 ago. 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

PEGORARO, E. F. **O profissional de informação do século XXI:** um referencial de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para sua atuação. 2001. 96f. Dissertação (Mestre em Biblioteconomia e Ciências da Informação) – Mestrado Interinstitucional PUCCAMP/UFPR, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

RONCAGLIO, Cynthia; SZVARÇA, Décio Roberto; BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 2º

sem. 2004, 1-13. disponível em: <www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_02/1_roncaglio.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2007.

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, c. 11, n. 1, p.27-38, jan./abr. 1999.

TEIXEIRA, Maria das Graças Almeida et al. Ensino de Biblioteconomia por competência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20. Fortaleza, 2002. **Anais...** Associação de Bibliotecários Cearenses, Fortaleza, 2002.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Qual é o futuro dos profissionais da informação?** 1999. 3f. Disponível em: <http://www.informal.com.br/pls/portal/docs/PAGE/GESTAODOCONHECIMENTOINFORMALINFORMATICA/ARTIGOSGESTAODOCONHECIMENTO/ARTIGOSGC/ARTIGO_200999_4.PDF>. Acesso em: 20 de agosto 2007.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e do conhecimento. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MULLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília DF: Thesaurus, 2004. p.154-175. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 3).

THE TRAINING PERIOD IN THE LIBRARY SCIENCE: abilities, skills and profile required by the market

Abstract: It analyzes the abilities, skills and profile required of the Information Professional (IP) - librarian - to act in the company Alpargatas. Research of the exploratory and descriptive type, with qualitative boarding, having the structuralized interview as instrument of data collection and as subjects the Human Resources Managers of the company. It identifies the company view of the IP profile, that must have abilities and skills among others: knowledge of the area, work commitment, ethics, organization, creativity, attitude and good interpersonal relationship. It concludes that the formation and performance of the IP, in the Alpargatas librarian trainees person, have taken care of the requirements demanded for the company. It suggests a marketing campaign in the lucrative organizations, with clarifying lectures and folder delivery on the profession,

approaching and making solid the link between university, trainees, librarians and companies.

Keywords: Library Science – training period. Library Science - market. Librarian Abilities. Librarian Skills. Librarian Profile.

Jarcelma Clícia Alves da Silva

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jarcelma@yahoo.com.br

Alzira Karla Araújo da Silva

Graduada em Biblioteconomia (1999) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Atualmente é professor assistente da UFPB e doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: alzirakarla@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 31/08/2008

Aceito em: 15/10/2008